

## ANÁLISE DO CENÁRIO POLÍTICO A PARTIR DA ELEIÇÃO MUNICIPAL DE CUIABÁ/MT NO CONTEXTO DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA ELEIÇÃO AO GOVERNO DE MATO GROSSO

ANALYSIS OF THE POLITICAL SCENARIO FROM THE MUNICIPAL ELECTION OF CUIABÁ/MT IN THE CONTEXT OF THE IMPEACHMENT OF DILMA ROUSSEFF AND ITS DEVELOPMENTS FOR THE ELECTION TO THE GOVERNMENT OF MATO GROSSO

ANÁLISIS DEL ESCENARIO POLÍTICO A PARTIR DE LAS ELECCIONES MUNICIPALES DE CUIABÁ/MT EN EL CONTEXTO DE IMPUGNACIÓN DE DILMA ROUSSEFF Y SUS DESARROLLOS PARA LA ELECCIÓN AL GOBIERNO DE MATO GROSSO

**Miguel Rodrigues Netto<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Este artigo tem por finalidade discutir aspectos referentes ao processo eleitoral realizado em outubro de 2016 em Cuiabá/MT ainda no contexto do impeachment da presidente Dilma Rousseff ocorrido dois meses antes. Tal processo culminou com a eleição do candidato Emanuel Pinheiro, reconduzindo o PMDB ao comando do executivo municipal após duas décadas. Nossa análise busca compreender a partir de elementos estudados na presente disciplina fatores que levaram a derrota do PSDB, bem como a expressiva votação alcançada pelo PSOL e a ausência do PT como protagonista da disputa após sua decisão apoiar uma candidatura do PDT. Apresentamos ao final uma síntese das eleições municipais em Mato Grosso levando em consideração os dez maiores colégios eleitorais e uma perspectiva deste resultado para a disputa eleitoral ao governo em 2018 onde o governador Pedro Taques foi derrotado em primeiro turno ficando na terceira colocação.

63

**Palavras-Chave:** Eleições. Mato Grosso. Medo. Partidos Políticos. Voto Útil.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss aspects related to the electoral process held in October 2016 in Cuiabá/MT still in the context of the impeachment of President Dilma Rousseff that took place two months earlier. This process culminated in the election of the candidate Emanuel Pinheiro, bringing the PMDB back to the command of the municipal executive after two decades. Our analysis seeks to understand, from the elements studied in this discipline, factors that led to the defeat of the PSDB, as well as the expressive vote achieved by the PSOL and the absence of the PT as the protagonist of the dispute after its decision to support a PDT candidacy. At the end, we present a summary of the municipal elections in Mato Grosso, taking into account the ten largest electoral colleges and a perspective of this result for the electoral dispute for the government in 2018, where Governor Pedro Taques was defeated in the first round, placing third.

**Keywords:** Elections. Mato Grosso. Fear. Political Parties. Useful Vote.

---

<sup>1</sup>Pós-Doutorando em Direitos Humanos, Sociais e Difusos no Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca - CEBUSAL/Espanha. Doutor pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. Professor Adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Membro da Rede de Pesquisadores em Políticas Públicas, Estado e Formação Humana - REDE PPEFH. Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Direito, Estado e Sociedade - PPDES. Pesquisador associado ao Centro de Políticas Públicas e Ciências de Governo - CPPCV/UNEMAT.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo discutir aspectos relacionados con el proceso electoral realizado en octubre de 2016 en Cuiabá/MT aún en el contexto del juicio político a la presidenta Dilma Rousseff ocurrido dos meses antes. Este proceso culminó con la elección del candidato Emanuel Pinheiro, devolviendo al PMDB al mando del ejecutivo municipal después de das décadas. Nuestro análisis busca comprender, a partir de los elementos estudiados en esta disciplina, los factores que llevaron a la derrota del PSDB, así como el voto expresivo alcanzado por el PSOL y la ausencia del PT como protagonista de la disputa tras su decisión de apoyar una candidatura del PDT. Al final, presentamos un resumen de las elecciones municipales en Mato Grosso, teniendo en cuenta los diez colegios electorales más grandes y una perspectiva de este resultado para la disputa electoral por el gobierno en 2018, donde el gobernador Pedro Taques fue derrotado en la primera vuelta, quedando tercero.

**Palabras clave:** Elecciones. Mato Grosso. Miedo. Partidos Políticos. Voto Útil.

## INTRODUÇÃO

As eleições municipais de 2016 em Cuiabá/MT certamente terão grande influência nos rumos que o Estado de Mato Grosso deve seguir nos próximos anos visando as eleições de 2018. Essa afirmação amplamente divulgada pelos veículos de comunicação se dá em virtude do protagonismo assumido pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB, atual MDB, como principal polo opositor na cena política estadual rivalizando com o Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB do então governador Pedro Taques.

64

O prefeito eleito é Emanuel Pinheiro, filho de uma tradicional família cuiabana e que teve em suas mãos a missão de comandar a prefeitura no período em que Cuiabá completou 300 anos de sua fundação datada de 1719 na época do ouro que jorrava das lavras do Sutil em quantidade tão abundante quanto o que era extraído em Minas Gerais.

O ouro não é mais o cartão postal da cidade, mas o êxito do agronegócio, do ecoturismo, bem como a recente industrialização transformaram a capital de Mato Grosso num polo de desenvolvimento colocando a cidade com um PIB per capita de R\$ 31.016,19 acima de Goiânia e Campo Grande no Centro-Oeste e figurando na décima colocação entre todas as capitais brasileiras. Com uma população metropolitana de 1 milhão de habitantes, Cuiabá é um centro econômico pujante enclavado no coração da América do Sul.

A recente industrialização da capital de Mato Grosso e seu desenvolvimento são repercussões de rearranjos produtivos ocorridos em terras muito distantes destas. Trata-se de uma readequação e flexibilização produtiva trazida pela nova ordem mundial capitalista cuja repercussão se deu nas economias emergentes e nas regiões de menor resistência do trabalho ao avanço do capital. David Harvey nos explica sobre esta nova dinâmica:

A acumulação flexível, [...] é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo. Ela se apoia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. A acumulação flexível envolve rápidas mudanças dos padrões do desenvolvimento desigual, tanto entre setores como entre regiões geográficas, criando, por exemplo, um vasto movimento no emprego no chamado "setor de serviços", bem como conjuntos industriais completamente novos em regiões até então subdesenvolvidas (tais como a "Terceira Itália", Flandres, os vários vales e gargantas do silício, para não falar da vasta profusão de atividades dos países recém-industrializados) (HARVEY, 2008, p.140).

Na política Cuiabá é eclética como sua gente e diversos partidos já estiveram no comando do Palácio Alencastro, sede do executivo, sendo que o cuiabano gosta de eleger seu representante no segundo turno, pois pela quarta eleição consecutiva o pleito precisou dele. Isso contraria a tendência da eleição estadual onde nunca um governador foi eleito em segundo turno. A seguir os prefeitos de Cuiabá nos últimos 25 anos.

**Tabela 1** – Prefeitos de Cuiabá

PREFEITO	PARTIDO	MANDATO
Dante de Oliveira	PDT	1993/1994
José Meireles	PMDB	1994/1996
Roberto França	PSDB	1997/2004
Wilson Santos	PSDB	2005/2010
Francisco Galindo	PTB	2010/2012
Mauro Mendes	PSB	2013/2016

**Fonte:** Elaboração própria.

O PMDB é reconhecido nacionalmente como um partido de grande capilaridade e penetração municipal. Por isso vem mantendo ao longo dos anos o posto de partido com o maior número de prefeitos no país. Em Mato Grosso o PMDB é o único partido a ter comandado as prefeituras dos dez maiores municípios do estado por pelo menos um mandato. Importantes colégios eleitorais como Rondonópolis, Cáceres, Sinop e Barra do Garças já foram administradas

diversas vezes pelo partido nos últimos anos.

No entanto o partido andava longe do comando da maior cidade do estado. Em Cuiabá último mandato foi de José Meireles encerrado em 1996, o que deixava um lapso de 20 anos longe do paço municipal. Neste período o PMDB elegeu o governador de Mato Grosso Silval Barbosa que cumpriu mandato de 2010 à 2014.

## I) O CENÁRIO ELEITORAL DE 2016 EM CUIABÁ

O cenário eleitoral em Cuiabá no início de 2016 apontava para uma reeleição tranquilo atual prefeito Mauro Mendes - PSB que segundo pesquisas gozava de aprovação superior a 70% dos cuiabanos e em todos os institutos de pesquisa aparecia com intenção de voto superior a 50% sendo que seu opositor mais bem colocado era Lúdio Cabral do PT que apontava com índices na casa dos 12%.

Não podemos menosprezar aqui o contexto nacional e as reverberações que o impeachment da presidente Dilma Rousseff causou no acirramento das tensões entre as forças políticas do país e o fato de Michel Temer do PMDB ter assumido a presidência em meio a acusação de golpe.

O que aconteceu no Brasil, com a destituição da presidente eleita Dilma Rousseff, foi um *golpe de Estado*. Golpe de Estado pseudolegal, “constitucional”, “institucional”, parlamentar ou o que se preferir, mas golpe de Estado. Parlamentares - deputados e senadores - profundamente envolvidos em casos de corrupção (fala-se em 60%) instituíram um processo de destituição contra a presidente pretextando irregularidades contábeis, “pedaladas fiscais”, para cobrir deficits nas contas públicas - uma prática corriqueira em todos os governos anteriores! (LÖWY, 2016, p.64).

66

Em Cuiabá o prefeito Mauro Mendes do Partido Socialista Brasileiro - PSB tinha importantes apoiadores a sua candidatura como o governador Pedro Taques e o presidente da Assembleia Legislativa Guilherme Maluf, ambos do PSDB. Na Câmara Municipal a ampla maioria também desenhava um cenário muito favorável a continuidade da gestão do PSB em Cuiabá.

No entanto o prefeito pegou a todos de surpresa quando a poucos dias da convenção partidária declinou da reeleição. O próprio PSDB que já havia indicado o Secretário de Estado de Educação Permínio Pinto para vice da chapa quando teve de refazer suas estratégias e acabou por mudar o nome da disputa para o líder do governo na Assembleia deputado estadual Wilson Santos.

Muita especulação se seguiu ao fato da desistência como se ela tivesse sido motivada por

crise na empresa Bimetal avaliada em mais de 100 milhões de reais e de propriedade do prefeito. Também se cogitou uma possível doença de sua esposa Virgínia Mendes que não foi confirmada posteriormente. O fato é que sua desistência deixou a disputa totalmente aberta na capital. A desistência de Mauro Mendes deixou seu partido, o PSB sem candidato às eleições municipais em Cuiabá.

A desistência de Mauro de concorrer a reeleição veio a alterar significativamente o quadro de forças políticas em Cuiabá e no estado de Mato Grosso. Mauro se filiou depois ao Democratas, atual União Brasil e veio a disputar contra Pedro Taques, seu pretérito apoiador o governo estadual, saindo vitorioso em primeiro turno e atualmente já no decurso de seu segundo mandato a frente do executivo estadual.

Essa verdadeira dança das cadeiras se deve a baixa identificação partidária verificada em muitos países da América Latina o que coloca os partidos na condição de coadjuvantes de seus candidatos. Quem tem voto é o candidato e não o partido<sup>2</sup>. Esse quadro tem se acirrado com a crescente desconfiança dos eleitores em relação as instituições partidárias conforme nos explica Rodríguez (2015):

Los orígenes de los partidos políticos latinoamericanos han estado condicionados por tres dinámicas interconectadas: elitismo, personalismo y clientelismo. Estas dinámicas han determinado la naturaleza, evolución y funciones que cumplen los partidos políticos desde entonces hasta el momento actual y afectan indirectamente al comportamiento electoral de los ciudadanos. [...] La representación de intereses por parte de los partidos latinoamericanos se ha circunscrito durante mucho tiempo a la representación de los intereses de las elites (RODRÍGUEZ, 2015, p.27-29).

67

Além de Wilson Santos – PSDB que já havia sido prefeito de Cuiabá por dois mandatos entraram na disputa municipal Emanuel Pinheiro – PMDB, Julier Sebastião do Partido Democrático Trabalhista– PDT, Serys Marli do Partido Republicano Brasileiro– PRB, Procurador Mauro Cesar – do Partido Socialismo e Liberdade - PSOL e Renato Santtana – da Rede Sustentabilidade.

Com a saída de Mauro Mendes da disputa protagonistas improváveis políticos e que até então não eram pré-candidatos dominaram a disputa como veremos a seguir.

---

<sup>2</sup> O partido político, a nosso ver, é uma organização de pessoas que inspiradas por ideias ou movidas por interesses, buscam tomar o poder, normalmente pelo emprego de meios legais, e nele conservar-se para a realização dos fins propugnados (BONAVIDES, 2016, p.372).

## II) O VÁCUO DEIXADO PELO PT E A ASCENSÃO DO PSOL

O PT viveu ao longo dos anos 1990 um processo intenso de fortalecimento no cenário eleitoral. Desde suas primeiras vitórias expressivas ainda no final dos anos 1980 o partido já se colocara como principal frente opositora a direita neoliberal liderada pelo PSDB e principalmente após a vitória de Luís Inácio Lula da Silva à presidência da República em 2002 consolidou-se não apenas como o principal partido de esquerda como também um dos maiores do país com influência nacional e grande força no executivo e legislativo.

Contraditoriamente a isto em Mato Grosso o Partido dos Trabalhadores não apresentou o mesmo crescimento. Historicamente o PT possui bons resultados no legislativo onde elegeu centenas de vereadores, vários deputados estaduais, deputados federais como Carlos Abicalil e Ságuas Moraes líderes de setores como educação e saúde e até mesmo chegando ao Senado com a ex-professora Serys Slessarenko, atualmente filiada ao PRB.

Em termos de executivo o PT ainda busca uma primeira grande experiência em Mato Grosso, pois desde sua fundação jamais elegeu o governador e sequer prefeito levando-se em conta os dez maiores colégios eleitorais. Seus aliados mais próximos como o PDT e o Partido Comunista do Brasil - PCdoB já tiveram vitórias eleitorais mais expressivas em eleições municipais no estado.

É importante ressaltar que em termos de Centro-Oeste o PT apresenta seus piores resultados eleitorais em Mato Grosso, sendo que em Mato Grosso do Sul o partido já elegeu o governador e os prefeitos da capital Campo Grande e do segundo maior colégio eleitoral Dourados; em Goiás já elegeu o prefeito da capital Goiânia e no DF já elegeu o governador.

A sensação de que um estado agrário tende a ser mais conservador só se confirmou com as sucessivas vitórias de candidatos de direita no estado como Aécio Neves em 2014 e Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 e 2022 ao cargo de presidente da República.

Mesmo com esse histórico desfavorável o PT por duas vezes esteve muito próximo da vitória em Cuiabá. A primeira foi em 2004 com Alexandre César que chegou ao segundo turno e fez disputa acirrada com Wilson Santos – PSDB. Na segunda vez em 2012 Lúdio Cabral obteve 42,27% no primeiro turno, mas foi derrotado pelo atual prefeito Mauro Mendes no segundo.

Para o pleito de 2016 o Partido dos Trabalhadores teve muita dificuldade em construir um nome para a disputa. Lúdio Cabral era o preferido da militância, mas o partido temia lançá-lo agora num período de extrema turbulência para a sigla devido ao impeachment de Dilma

Rousseff e os escândalos de corrupção evidenciados pela operação Lava Jato.

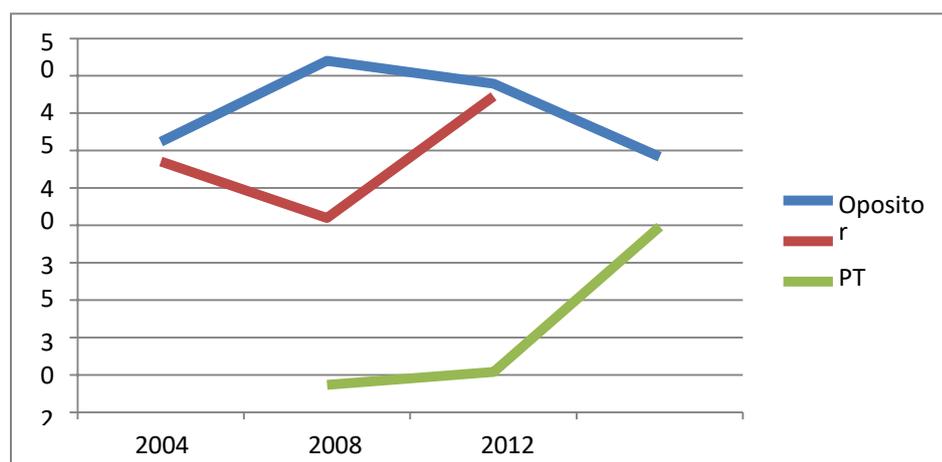
Por fim optou-se pelo apoio a candidatura do ex-juiz federal Julier Sebastião do PDT indicando a petista Jusci Ribeiro como vice da chapa, mesmo enfrentando resistência de setores do partido que afirmavam ser uma derrota não ter candidatura própria na capital.

A militância do PT não abraçou a candidatura de Julier e muitos decidiram por conta própria apoiar o candidato Procurador Mauro do PSOL. A estratégia petista se mostrou equivocada na medida em que Julier em nenhum momento disputou de fato uma vaga no segundo turno ficando muito atrás do PSOL em votos e a ausência de cabeça de chapa levou o PT a não eleger vereador em Cuiabá, fato que não ocorria desde 1988.

O vácuo político deixado pelo PT em Cuiabá foi muito bem aproveitado pelo PSOL. O partido lançou a candidatura de Mauro César, conhecido como Procurador Mauro. Ele já havia disputado os pleitos de 2008 e 2012 sem obter votação expressiva, mas agora sem o PT apontava desde as primeiras pesquisas como o grande nome da esquerda liderando a corrida eleitoral até meados de setembro, mas não resistindo ao poderio econômico do PMDB e PSDB.

O gráfico a seguir mostra o desempenho eleitoral do PT e do PSOL nas últimas quatro eleições em comparação com o partido mais votado.

**Gráfico 1** – Desempenho do PT e PSOL em Cuiabá em 1º turnos



O gráfico mostra que em 2004 o PT obteve 33,55% dos votos contra 36,19% do candidato mais votado. Já em 2008 a chapa petista obteve 26% dos votos contra 47% do candidato vencedor. O PSOL que disputou o pleito obteve apenas 3,67% dos votos. Em 2012o PT conseguiu a marca de 42,27% dos votos contra 43,96% do mais votado enquanto o PSOL alcançou

5,42%. No pleito de 2016 o resultado mostrou o candidato mais votado com 34,15% e sem candidato do PT o PSOL alcançou 24,85% dos votos e se aproximou muito de ir ao 2º turno.

### III) O EMBATE DO 1º TURNO

O primeiro turno das eleições municipais em Cuiabá de 2016 foi marcado em boa parte pela inesperada liderança do Procurador Mauro do PSOL. Quando os institutos de pesquisa começaram a mostrar no mês de agosto uma intenção de voto na casa dos 35% para Mauro, os candidatos favoritos na disputa Wilson Santos e Emanuel Pinheiro passaram a atacar o candidato socialista em seus programas televisivos se esquecendo momentaneamente da disputa entre eles.

Quando o IBOPE divulgou a primeira pesquisa em Cuiabá em 02/09 apesar da liderança de Mauro com 31%, Pinheiro já figurava com 28% e Wilson com 24% o que foi respaldado pelos institutos de pesquisas locais e alterou a estratégia do PSDB que figurava em terceiro e, portanto, fora do segundo turno das eleições.

O início da propaganda eleitoral na televisão contribuiu também para o crescimento dos candidatos do PMDB e PSDB enquanto o PSOL que dispunha de poucos segundos de programa começava a curva descendente. Sobre a influência dos meios de comunicação no resultado eleitoral nos aponta Manin (1995):

[...] a arena política vem sendo progressivamente dominada por fatores técnicos que os cidadãos não dominam. Os políticos chegam ao poder por causa de suas aptidões e de sua experiência no uso dos meios de comunicação de massa, não porque estejam próximos ou se assemelhem aos seus eleitores. O abismo entre o governo e a sociedade, entre representantes e representados, parece estar aumentando (MANIN, 1995, p.5).

**Tabela 2 – Coligações e Tempo de TV**

Candidato	Partido	Coligação	Tempo de TV
Emanuel Pinheiro	PMDB	PMDB/PP/PTB/PSC/PR/SD	3' 44"
Wilson Santos	PSDB	PSDB/PPS/DEM/PV/PSD	3' 12"
Julier Sebastião	PDT	PDT/PT/PCdoB	1' 54"
Serys Marli	PRB	PRB/PTN	0' 38"
Procurador Mauro	PSOL	PSOL	0' 15"
Renato Santtana	REDE	REDE	0' 14"

**Fonte:** Elaboração Própria.

A tabela 2 mostra a desproporcionalidade de tempo disponível para veiculação de propaganda eleitoral entre os candidatos. O critério para definição de tempo leva em consideração a representatividade do partido político no congresso nacional. Apenas no eventual segundo turno os candidatos têm seus tempos igualados. Desta forma era difícil que o candidato do PSOL se mantivesse a frente nas pesquisas na medida em que seus principais adversários tinham mais de 20 vezes tempo de propaganda no rádio e na televisão.

É importante ressaltar que o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral – HGPE foi implantado no Brasil no período da ditadura militar sofrendo várias alterações ao longo dos anos, mas que, sobretudo entre os partidos de menor investimento continua sendo a mais importante forma de aproximação com o eleitorado; por isso até hoje as coligações entre partidos são vistas por muitos como uma forma de aumentar o tempo de TV de seus candidatos. Albuquerque (2004) nos explica sobre a legislação referente ao HGPE no Brasil:

Entre 1985 e 1994, todas as legislações preservaram uma mesma estrutura básica no tocante à propaganda política na televisão: aos partidos políticos era garantido acesso gratuito ao rádio e televisão, em horários previamente determinados; a distribuição do tempo entre os partidos se fazia segundo fórmulas que relacionavam a quantidade de tempo ao tamanho das bancadas dos partidos no Legislativo; não existia restrições quanto ao conteúdo da propaganda política veiculada pelos partidos ou aos recursos técnicos utilizados para a sua produção. Basicamente, as mudanças realizadas pelas sucessivas legislações eleitorais do período se restringiam aos critérios de divisão de tempo, entre os partidos e a duração e o horário de transmissão do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE). (ALBUQUERQUE, 2004, p.467).

71

Nos últimos quinze dias de campanha Emanuel Pinheiro se apresentou nos programas nos debates da TV Record e Globo como o candidato da mudança, aquele que debate propostas e quer o melhor para Cuiabá. Já Wilson Santos foi para o ataque direcionado em cima do Procurador Mauro com o objetivo de tirar-lhe votos. Em discurso durante comício Wilson disparou “vamos eleger um pastel de vento para Cuiabá?”, indagando sobre a inexperiência de Mauro para ser prefeito da capital (Mídia News 28/09/2016).

O candidato do PSOL que começou bem liderando as pesquisas já começava a dar sinais de esgotamento, a falta de dinheiro da campanha começava a pesar e com os ataques incansáveis de Wilson passou mais a se defender do que apresentar propostas o que consolidou o viés de baixa. Eleitores passaram a ser manifestar em redes sociais dizendo que a possibilidade de vitória tirara o ímpeto do PSOL que estava moderado demais e aceitando os ataques do PSDB de forma

passiva.

**Gráfico 2 – Pesquisas eleitorais do IBOPE no 1º turno**



Enquanto Emanuel Pinheiro e Wilson Santos caminhavam com consistência para o segundo turno e o Procurador Mauro perdia terreno, as outras candidaturas faziam apenas 72  
figuração no pleito. O ex-juiz federal Julier não se achou na campanha e mais parecia uma metralhadora giratória com muito discurso e pouco conteúdo. Sua candidatura não empolgava a militância. Já a ex-senadora Serys apesar de apresentar boas propostas não caiu no gosto popular e seu tempo de TV reduzido manteve sua campanha quase no ostracismo. Já o candidato Renato Santtana da REDE teve um desempenho pífio assim como toda a legenda em nível nacional.

Desta forma o resultado das eleições no 1º turno foi praticamente igual ao que foi anunciado pelo Ibope às vésperas da eleição confirmando a queda do procurador Mauro e a ascensão de Wilson Santos.

**Tabela 3 – Resultado das eleições em Cuiabá no 1º turno**

Candidato	Partido	Percentual de Votos
Emanuel Pinheiro	PMDB	34,15%
Wilson Santos	PSDB	28,40%
Procurador Mauro Cesar	PSOL	24,85%
Julier Sebastião	PDT	8,12%
Serys Marli	PRB	3,22%
Renato Santtana	REDE	1,27%

Fonte: TRE-MT

**Figura 1** – Candidatos a Prefeitura de Cuiabá



Da esquerda para direita: Julier Sebastião (PDT), Emanuel Pinheiro (PMDB), Wilson Santos(PSDB), Serys Marli (PRB), Procurador Mauro (PSOL) e Renato Santtana (REDE).

#### IV) O 2º TURNO: A POLÍTICA DO MEDO DO PSDB E O VOTO ÚTIL NO PMDB

73

O segundo turno das eleições em Cuiabá foi marcado por duas sensações: a primeira foi a de que os dois candidatos que permaneciam na disputa pouco ou nada tinham de mudança, pois o PMDB representava o grupo político do ex-governador Silval Barbosa, que fora preso por denúncias de corrupção nas obras da Copa do Mundo de 2014 e além do mais era o mesmo partido do presidente Michel Temer que havia chegado ao poder pelo golpe contra Dilma Rousseff. O PSDBdo então governador Pedro Taques tão pouco trazia alguma esperança pois seu legado foi o atraso de salários do funcionalismo público, paralisação de obras na capital e o agravamento da violência urbana.

A segunda sensação era de que a candidatura do PSOL havia ido longe, mas a frustração pela derrota eleitoral atingiu grande parte dos eleitores o que fez os índices de abstenção aumentar entre os dois turnos porque muita gente via uma eleição entre iguais.

O volume de campanha cresceu muito, pois eram as duas mais caras e que tinham fôlego para duelar por mais três semanas. Emanuel Pinheiro adotou uma linha conciliadora como já fizera no primeiro turno e evitou ao máximo os debates comparecendo apenas no último

promovido pela TV Centro América afiliada da Rede Globo. As pesquisas que apontavam uma frente superior a 20 pontos percentuais e um altíssimo índice de rejeição ao candidato tucano davam essa tranquilidade ao peemedebista.

Wilson apostou em três frentes sendo a primeira o apoio de grandes lideranças nacionais do PSDB como o senador Aécio Neves e o governador de São Paulo Geraldo Alckmin que vieram a Cuiabá e pediram votos em nome de Wilson. O mais novo fenômeno eleitoral tucano, o recém-eleito prefeito de São Paulo João Dória Jr. que viria a ser governador de São Paulo em 2018 também gravou com Wilson dizendo que Cuiabá também precisava acelerar com o tucano.

Outra frente atacada por Wilson foi a tentativa de conciliação com o Procurador Mauro do PSOL logo após o primeiro turno elogiando o oponente e classificando seus eleitores de muito qualificados e bem informados em alusão ao fato de os eleitores do PSOL terem nível de escolaridade superior a média dos outros candidatos. No entanto a artilharia pesada utilizada pelos tucanos para chegar ao segundo turno desqualificando o candidato socialista não saiu tão rápido da memória dos eleitores que votaram no PSOL.

Em visita a Cuiabá em 08 de outubro Geraldo Alckmin declarou ao site Olhar Direto que: “Conheço Wilson desde o seu primeiro mandato de prefeito. Foi um grande gestor na Capital, <sup>74</sup> tem experiência e está agora ainda mais preparado para um grande trabalho destinado a melhorar a qualidade de vida da população cuiabana. [...] Sou amigo do Wilson há quinze anos. Fui como ele professor de cursinho. Ele era professor de História e eu de Química Orgânica. Temos uma amizade antiga”. (Gazeta Digital 08/10/2016).

A última cartada de Wilson foi apostar no medo como estratégia de campanha. O candidato tucano tentou associar a figura de Emanuel Pinheiro ao PT e a corrupção tanto em nível federal quanto estadual já que o ex-governador Silval Barbosa encontra-se preso. A ideia era vincular tudo isso, mas o povo estava com mais medo era do atraso dos salários do funcionalismo público que estava ocorrendo e que ocorrera pela última vez em 1998 no governo Dante de Oliveira, justamente do PSDB. Sendo assim a realidade vivida foi superior ao suposto desconhecido.

Sobre o medo nos afirma Chaia (2004, p.1) “O medo expressa uma sensação de dúvida, um mal-estar diante do desconhecido e também implica uma atitude de precaução em face do desconhecido e do novo”. A pesquisadora afirma ainda que:

O tema do medo envolve diferentes concepções, como o medo do desconhecido,

do novo, do inimigo imaginário, do outro, da violência, do caos, da guerra, da mudança, da perda da propriedade, da perda da vida e da morte, que podem ser analisadas sob diversas perspectivas (CHAIA, 2004, p.4).

O medo em Cuiabá era muito maior pelo fato de a recessão nacional chegar a Mato Grosso de que votar num candidato do mesmo partido do ex-governador preso, as pessoas da cidade não relacionavam diretamente estes fatos.

Os gastos de campanha declarados junto ao TRE-MT foram os seguintes:

**Tabela 4 – Gastos de campanha declarados ao TRE-MT**

Candidato	Partido	Gasto Declarado
Emanuel Pinheiro	PMDB	R\$ 3 milhões
Wilson Santos	PSDB	R\$ 1,1 milhão
Serys Marli	PRB	R\$ 309 mil
Julier Sebastião	PDT	R\$ 217 mil
Procurador Mauro	PSOL	R\$ 108 mil
Renato Santtana	REDE	R\$ 7,9 mil

75

Fonte: TRE-MT

Mesmo com o esforço da cúpula tucana Emanuel Pinheiro elegeu-se prefeito no segundo turno com 61% dos votos válidos contra 39% de Wilson Santos. A abstenção foi alta com cerca de 25% de ausência o que de certa forma refletiu o descontentamento do eleitor com os dois candidatos.

A eleição do candidato do PMDB se deu mais pela rejeição ao tucano de que por suas qualidades. Foi o que podemos classificar de voto útil. Como o índice de rejeição de Wilson era superior aos 40%, os votos obtidos pelo candidato do PSOL no 1º turno Procurador Mauro basicamente ou foram para Emanuel Pinheiro ou se converteram em abstenção, conforme já apontavam pesquisas de intenção de voto onde os eleitores adeptos ao PSOL apontavam nesta direção.

O expediente do voto útil já utilizado largamente como estratégia de campanha pelos políticos teve grande impacto nas eleições de 1989 em que Collor enfrentou Lula. Uma boa parte da direita orgânica e de novos setores como o Pensamento Nacional das Bases Empresariais –

PNBE tinha outros candidatos como favoritos como Ronaldo Caiado, Afif Domingos e Mário Covas, mas diante do insucesso destes optou por votar em Collor conforme nos relata Bianchi (2001):

Vale ressaltar que o PNBE teve destacada atuação na política do país durante a primeira eleição presidencial direta após o regime militar em 1989. Naquela ocasião firmaram posição pró Mario Covas do PSDB no primeiro turno, mas após o fracasso do tucano acabaram por definir um **voto útil** em Fernando Collor, pois este se tornou o único capaz de derrotar o candidato Lula da Frente Brasil Popular (PT/PSB/PCdoB) muito temido pelo empresariado naquelas eleições (BIANCHI, 2001, p.132). **[grifo nosso]**.

Pinheiro assumiu a prefeitura com o desafio de administrar Cuiabá no período em que completaria 300 anos em 2019. A cidade ainda hoje espera a conclusão de diversas obras da Copa do Mundo de 2014 dentre elas o Veículo Leve Sobre Trilhos – VLT cujo ex-governador do PMDB não concluiu, o então governador do PSDB Pedro Taques também não e o atual governo Mauro Mendes decidiu pela substituição por outro modal, o Bus Rapid Transit - BRT (corredores de ônibus). Os cuiabanos reivindicam atualmente que a Ferronorte estenda seus trilhos de Rondonópolis até Cuiabá consolidando a cidade como polo de escoamento da safra do agronegócio e ainda esperam a instalação de um campus da Universidade Estadual – UNEMAT que possui <sup>76</sup> treze campus no interior, mas não atende a capital com oferta contínua de cursos.

## V) O CENÁRIO POLÍTICO EM MATO GROSSO APÓS AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

O cenário político em Mato Grosso após as eleições municipais de 2016 é importante porque a partir dessa conjuntura houve um realinhamento de forças que protagonizaram as disputas de 2018, 2020 e 2022 em Mato Grosso. De imediato apontou para o fortalecimento do PMDB. O partido foi o grande vencedor nas eleições municipais de 2016 elegendo cinco prefeitos nas dez maiores cidades. O PSDB do então governador Pedro Taques teve o maior número de prefeituras sendo ao todo 38, mas destas apenas duas figuravam entre as dez maiores. O DEM, SD e PR foram os outros partidos que emplacaram prefeituras nas top 10.

O desempenho do governo estadual pode ser considerado insatisfatório para as pretensões tucanas em 2018, pois o PMDB e seus aliados demonstraram força neste pleito conforme mostra a tabela a seguir:

**Tabela 5 – Prefeitos eleitos nos dez maiores municípios de MT em 2016**

<b>Município</b>	<b>Prefeito eleito</b>	<b>Partido</b>	<b>Apoio do governador</b>
<b>Cuiabá</b>	Emanuel Pinheiro	PMDB	Não
<b>Várzea Grande</b>	Lucimar Campos	DEM	Sim
<b>Rondonópolis</b>	José Carlos do Pátio	SD	Não
<b>Sinop</b>	Rosana Martineli	PR	Não
<b>Tangará da Serra</b>	Fábio Junqueira	PMDB	Não
<b>Cáceres</b>	Francis Maris	PSDB	Sim
<b>Sorriso</b>	Ari Lafin	PSDB	Sim
<b>Barra do Garças</b>	Roberto Farias	PMDB	Não
<b>Lucas do Rio Verde</b>	Binotti	PSD	Não
<b>Alta Floresta</b>	Dr. Asiel	PMDB	Não

**Fonte:** Elaboração própria.

77

O desempenho ruim do PSDB em 2016 foi decisivo para as eleições gerais de 2018 em que Pedro Taques concorreu a reeleição, mas amargou uma terceira posição com apenas 19,00% dos votos válidos ficando atrás de Wellington Fagundes, à época do Partido da República - PR que obteve 19,56% e de Mauro Mendes à época eleito pelo Democratas (atual União Brasil) que obteve 58,69% dos votos vencendo em primeiro turno.

O Partido dos Trabalhadores elegeu apenas 02 prefeitos nos municípios de Juína e Castanheira perdendo espaço no estado. O PSOL que obteve sua maior votação em Cuiabá não elegeu prefeituras em Mato Grosso. O cenário de polarização vivenciado nacionalmente no país a partir da eleição de 2018 não ocorreu em Mato Grosso na mesma proporção (RODRIGUES NETTO, 2019).

A esquerda liderada pelo PT ainda é uma força muito secundário no estado o que abriu caminho para a consolidação de grupos liberais que disputam o poder entre si. O governador Mauro Mendes lidera um desses grupos e já articula uma grande frente para disputa das eleições municipais de 2024 com foco em eleger o prefeito de Cuiabá. Um outro grupo liderado pelo senador

Carlos Fávaro do Partido Social Democrático - PSD e que atualmente ocupa o cargo de ministro da Agricultura e Pecuária no terceiro mandato de Lula na presidência do país também surge na disputa pelo controle político do estado. Esse último grupo conta com o apoio do ex-governador Blairo Maggi. O fato é que assim como as eleições municipais de Cuiabá em 2016 representaram um prenúncio do que viria acontecer em nível estadual, em 2024 os olhos estarão mais uma vez voltados para a capital que promete realinhar as órbitas das matrizes políticas mato-grossenses.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Afonso de. **Propaganda Política e Eleitoral**. IN: ALBINO, Antônio; CANELAS, Rubim. (org). **Comunicação e Política: Conceitos e Abordagens**. Salvador: Edufba, 2004.

BIANCHI, Álvaro. **Hegemonia em construção: a trajetória do pensamento nacional das bases empresariais**. São Paulo: Xamã, 2001.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 23ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2016.

CHAIA, Vera. **Eleições no Brasil: o medo como estratégia política**. IN: IN: ALBINO, Antônio; CANELAS, Rubim. (org). **Eleições Presidenciais em 2002 no Brasil: ensaios sobre mídia, cultura e política**. 1ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2004. 78

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2008.

LÖWY, Michael. **Da tragédia à farsa: o golpe de 2016 no Brasil**. IN: Ivana Jinkings, Kim Doria e Murilo Cleto (organizadores). **Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2016.

MANIN, Bernard. **As Metamorfoses do Governo Representativo**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Anpocs, São Paulo, n.º 29, out/95.

RODRIGUES NETTO, Miguel. **A disputa ideológica nas matérias de política de Veja e Carta Capital**. Revista Direitos, Trabalho e Política Social, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 215-232, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/8879>. Acesso em: 3 dez. 2022.

RODRÍGUEZ, Leticia M. Ruiz. **Oferta partidista y comportamiento electoral en América Latina**. IN: **El votante Latinoamericano: Comportamiento electoral y comunicación política**. México/DF: Cámara de Diputados, 2015.

TANGINA, Maria Laura. **El rompecabezas de la conducta electoral. Enfoques alternativos y debates actuales**. IN: Anuario de investigaciones 2008, Universidad Nacional de La Matanza,

Buenos Aires, 2008.

Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso – TRE/MT. **Resultado oficial das eleições para Prefeitura Municipal de Cuiabá. 1º turno, 2016.**

\_\_\_\_\_ **Resultado oficial das eleições para Prefeitura Municipal de Cuiabá. 2º turno, 2016.**

[www.gazetadigital.com.br](http://www.gazetadigital.com.br) (acesso entre 07 e 11/11/2016)

[www.midianews.com.br](http://www.midianews.com.br) (acesso entre 07 e 11/11/2016)

[www.olhardireto.com.br](http://www.olhardireto.com.br) (acesso entre 07 e 11/11/2016)

[www.rdnews.com.br](http://www.rdnews.com.br) (acesso entre 07 e 11/11/2016)

[www.sonoticias.com.br](http://www.sonoticias.com.br) (acesso entre 07 e 11/11/2016)